

economia

Cotações do Dólar – (R\$/US\$)

7/10	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,2120	5,2125	5,3500	5,4260

Bolsa de Valores

MERCADOS	FECHAMENTO	
	7/Out/22	Varição
Ibovespa	116.375,25	-1,01%
Dow Jones/NY	29.296,79	-2,11%
Nasdaq	10.652,40	-3,8%
S&P Merval	144.645,33	0%

Indicadores Econômicos

Fontes: Estádio Conteúdo e bolsas de valores



desvendando a
economia

economia@dgabc.com.br

Alguns desafios ao novo governante

O próximo governo eleito terá o desafio de encaminhar a economia para um modelo sustentável produtiva, social e ambientalmente.

A questão distributiva é um dos pontos críticos do modelo capitalista, estando presente inclusive em países ricos. Agravada nos ciclos recessivos, como nos últimos anos, esta é um dos principais desafios à política pública. Para amenizar seus efeitos e impactos sociais, dois caminhos são fundamentais. Adotar mecanismos distributivos eficazes, com foco no curto e médio prazo, a exemplo dos esforços para a complementação de renda para as famílias mais vulneráveis. Melhorar a produtividade da economia, cujos resultados surgem a médio e longo prazos, a partir da melhoria nas políticas educacionais, desenvolvimento produtivo, tecnológico, entre outros.

Especificamente com relação à questão distributiva, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), o mundo todo passa um processo de regressão na distribuição de renda. Segundo dados do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), são mais de 1,3 bilhão de pessoas em situação de pobreza. De acordo com dados da UNICEF, em 2021 mais de 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome.

No Brasil, segundo levantamento do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social, 47,3 milhões de pessoas terminaram 2021 em situação de pobreza.

De um lado, a melhora na distribuição de renda no começo deste século estimulou o fluxo de consumo, que se tornou um indutor da dinâmica da economia por um curto período, embora não tenha conseguido provocar um estímulo à ampliação dos investimentos e à melhoria da produtividade.

Contudo, o momento atual é muito mais desafiador. Estamos tentando, lentamente, sair de uma crise fiscal, agravada nos anos de 2015 e 2016, e mais recentemente negativamente impactadas pela pandemia em 2020. O que torna mais restrita a disponibilidade de recursos para promover ações de curto prazo para melhoria e complementação de renda aos mais vulneráveis.

A melhora na distribuição de renda se deu também pelo esforço de valorização do salário mínimo. Ao longo das décadas de 1990, 2000 e 2010, o salário mínimo real evoluiu cerca de 4%, 82% e 19% respectivamente. (deflacionado pelo INPC – série disponível no IPEA). O atual momento também não é favorável ao restabelecimento desta política, seja pela própria crise fiscal mencionada, como pela retração acumulada nos últimos anos e seus efeitos negativos sobre a geração de riqueza e capacidade de remuneração de diversos setores empregadores. Especialmente junto às micro, pequenas e médias empresas, que proporcionalmente tem os custos mais impactados pela valorização do salário mínimo.

A capacidade de retomada da atividade econômica e da capacidade de fiscal do governo, bem como das condições financeiras das empresas, não está descolado de outro ponto fundamental. A produtividade da economia brasileira. Segundo estimativas do IBRE (Observatório da Produtividade do Instituto Brasileiro de Economia), o nível de produtividade por hora trabalhada ou por pessoa ocupada no Brasil em 2021 foi semelhante ao observado em 2008 e 2009. Antes da pandemia, em 2019, o nível de produtividade por hora trabalhada foi apenas 15% maior comparativamente a 1981, e 5% maior por pessoa ocupada.

Dada sua baixa evolução nas últimas décadas, é inquestionável que este deva ser um dos principais desafios a ser encarado com prioridade pelo novo governo.

Se a necessidade de melhorar as condições de vida das famílias mais pobres é urgente, de curto prazo, o que exige ações rápidas, a melhoria da produtividade econômica é uma tarefa de longo prazo, com resultados obtidos ao longo do tempo.

Apesar das diferenças no campo político e ideológico, das linhas de pensamento econômico que às quais se identifiquem, os fatos presentes impõem a necessidade de ações eficazes, tanto no campo distributivo, quanto produtivo.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

Scania entra na era do Euro 6 em 2023

Caminhões com motores que poluem menos e economizam 8% de combustível serão feitos em S. Bernardo

NILTON VALENTIM

niltonvalentim@dgabc.com.br

A norma Euro 6 impõe série de restrições quanto à emissão de poluentes e entra em vigor no início do próximo ano. A Scania apresentou os modelos que foram projetados para atender à legislação. Os caminhões da linha Super serão fabricados na planta de São Bernardo e, segundo a empresa, com o novo trem de força vão oferecer mais potência com economia de 8% no consumo.

Para adequar o parque fabril do Grande ABC à produção dos veículos foi necessário aporte de R\$ 1 bilhão, valor que integra ciclo de investimento de R\$ 1,4 bilhão, iniciado em 2021 e que será concluído em 2024. Na Europa, o investimento foi de 2 bilhões de euros.

“Essa nova plataforma está sendo introduzida em um momento de grande expectativa do setor automotivo, principalmente depois de atravessarmos um cenário global desafiador ocasionado pela pandemia, que impactou toda a sociedade e as indústrias em geral e exigiu de todos uma dose extra de resiliência para conseguir finalizar o projeto dentro do prazo”, destaca Christopher Podgorski, presidente e CEO da Scania Latin America.

Segundo o executivo, 37 unidades já estão sendo testadas no Brasil. Esses veículos já percorreram 4,3 milhões de quilômetros desde



INOVAÇÃO. Produção terá início na virada do ano e as primeiras unidades vão ser entregues em fevereiro

2018. “É o produto europeu já tropicalizado, devidamente testado e que entra em produção na virada do ano”, destacou Podgorski, lembrando que em fevereiro os primeiros caminhões com a tecnologia Super estarão deixando a fábrica de São Bernardo em direção aos clientes para serem usados.

Os propulsores da linha Super vão ser produzidos inteiramente na fábrica de motores localizada na planta de São Bernardo. A unidade foi modernizada e ampliada em 72%, passando a ocupar área de 43 mil metros quadrados. “Revolucionamos nossa fábrica de motores. Não só de dimensão mas,

também, na gama de produtos 100% fabricados no Brasil em termos de usinagem e montagem. É um produto completamente novo. Motores, transmissões e eixos serão produzidos em São Bernardo a partir de fevereiro”, contou com entusiasmo.

NOVO OLHAR

Para o diretor de desenvolvimento de negócios da Scania, Marcelo Galllao, a eficiência do produto só foi possível graças à disrupção de conceitos. “Mudamos motor, eixo, câmbio. Todo o sistema que move o caminhão. O novo motor conta com dois comandos acima do cabotete. Virabrequim tam-

bém é novo. O sistema é revolucionário”, declarou.

Na mesma linha foi o vice-presidente de vendas e marketing da Scania Latin America, Paulo Moraes. Ele lembrou que a empresa busca alternativas para redução de poluentes, como os caminhões movidos a gás (há 600 rodando no Brasil) e o desenvolvimento de modelos elétricos. Entretanto, ainda não há como virar as costas ao diesel. “Será uma matriz de energia por muitos anos. Não adianta fazer discurso com eletricidade ou energia limpa. A única maneira (*de poluir menos*) é investir em tecnologia”, afirmou o executivo.

COMÉRCIO

Cinco das oito atividades do varejo crescem em agosto

Algumas das categorias que tiveram alta foram vestuário, combustíveis e eletrodomésticos

Cinco das oito atividades que integram o comércio varejista registraram crescimento nas vendas em agosto ante julho, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na média global, o volume

vendido caiu 0,1%. Os recuos ocorreram em Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,4%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-0,3%).

Os avanços foram registra-

dos por Tecidos, vestuário e calçados (13,0%), Combustíveis e lubrificantes (3,6%), Livros, jornais, revistas e papeleria (2,1%), Móveis e eletrodomésticos (1,0%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,2%).

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, houve redução de 0,6% em agosto ante julho. O segmento de Veículos, motos, partes e peças registrou alta de 4,8%, enquanto Material de construção caiu 0,8%.

De acordo com o IBGE, cin-

co das oito atividades que integram o varejo registraram crescimento em agosto de 2022 ante agosto de 2021. Na média global, o comércio varejista teve um avanço de 1,6%.

Houve expansão em Combustíveis e lubrificantes (30,2%), Livros, jornais, revistas e papeleria (19,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (6,6%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,1%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%).

(do Estádio Conteúdo)

MERCADO DE TRABALHO

Grande ABC divulga 724 oportunidades de emprego

São Caetano e Mauá foram as cidades que mais se destacaram nesta semana

BEATRIZ MIRELLE

Especial para o Diário

beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC acumulou 724 vagas para esta semana.

São Caetano apresentou o maior número de postos, com 240 opções, que variam entre auxiliar de limpeza, costureira, chef de cozinha e garçom. Depois, estão Mauá (152),

São Bernardo (132), Santo André (80), Ribeirão Pires (65) e Diadema (55).

O painel de Mauá tem cargos para assistente de qualidade, mecânico de manutenção de máquinas industriais, operador de telemarketing, auxiliar de marceneiro, auxiliar de limpeza, operador de empilha-

deira e motorista.

São Bernardo tem postos para auxiliar de logística, operador de empilhadeira elétrica e repositor de mercadorias, por exemplo.

Para acessar as oportunidades de Santo André, acesse o aplicativo Sine Fácil Trabalhador ou portal Gov.br, por

meio do link <https://servicos.mte.gov.br>.

Além das 65 vagas do PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires, a Secretaria de Turismo da cidade também está com oportunidades para estágio até 14 de outubro. Os interessados precisam enviar o currículo para

turismo@ribeiraopires.sp.gov.br. O processo é aberto para universitários de qualquer área a partir do 2º semestre.

Das 55 vagas em Diadema, cinco são exclusivas para PCDs (Pessoas com Deficiência), que estão disponíveis em <https://emprega.diadema.sp.gov.br/>.